

VETERINÁRIA PREVENTIVA UFPEL: INSPEÇÃO E SAÚDE NAS MÍDIAS SOCIAIS

DANIELE BONDAN PACHECO¹; UILA SILVEIRA DE MEDEIROS²;
JESSICA DAL VESCO³; AMANDA KRUMMENAUER⁴; HELENICE
GONZALEZ DE LIMA⁵; FERNANDA DE REZENDE PINTO⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – danielebondan@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – uilamedeiros@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – jessica.dalvesco@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – amandakrummynauer@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – helenicegonzalez@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – f_rezendevet@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A internet tem sido considerada uma importante ferramenta de comunicação e educação, sendo utilizada como um meio de troca de ideias, em aulas de educação à distância, e, desta forma, vem diversificando alternativas comunicacionais da sociedade contemporânea (CARVALHO; LAJE-MARQUES, 2006). O mesmo acontece quando se refere à área da saúde, pois diferentes profissionais da área vêm empregando o espaço digital como instrumento de veiculação de informação sobre doenças, prevenção, educação de estudantes, etc.

Desde 1993 a medicina veterinária é considerada uma profissão da área da Saúde reconhecida pelo Conselho Nacional da Saúde (CNS), inclusive tendo espaço para atuação junto ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) (BRASIL, 1993). O médico veterinário tem formação na graduação, podendo ainda realizar pós-graduação e residência, para trabalhar para o Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo assim torna-se fundamental a criação de uma identidade profissional sólida, dando visibilidade e sensibilizando os cidadãos acerca da importância dos médicos veterinários como atores na saúde das populações, tendo como base dados epidemiológicos das zoonoses emergentes e reemergentes, na atuação na vigilância em saúde junto aos NASFs, na inspeção sanitária de produtos de origem animal, nas vigilâncias sanitária e ambiental, na saúde do trabalhador, na educação em saúde, entre outros (SOUZA, 2018). Diante disso, evidencia-se ainda mais a importância do médico veterinário no cenário atual de pandemia de Covid-19, uma zoonose emergente.

Nesse cenário, nota-se a necessidade de transformar os conhecimentos científicos advindos das universidades em conteúdos acessíveis e descomplicados. As redes sociais disponibilizam um valioso espaço para a criação e difusão de conteúdos de conscientização da população a respeito de diversos assuntos. Assim, torna possível o alcance da educação em saúde a um espaço antes utilizado primordialmente para relacionamentos sociais com amigos e familiares (IMME, 2020).

Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivos principais promover a educação em saúde da população, gerar interação e troca de conhecimentos entre profissionais, acadêmicos e a comunidade geral, utilizando as redes sociais. Nessas redes, foram compartilhadas publicações relacionadas à pandemia de Covid-19 e também sobre as áreas de Inspeção de Produtos de Origem Animal e Saúde Pública, além de informar e esclarecer sobre a atuação do médico veterinário como profissional da área da saúde e suas diversas possibilidades de

atuação. Diante do exposto, este trabalho apresenta alguns resultados e retornos da população, de acordo com as atividades realizadas até o momento.

2. METODOLOGIA

No ano de 2016, o projeto “Ações da Residência em Medicina Veterinária no Sistema Único de Saúde em Pelotas” foi iniciado e teve como objetivo principal o planejamento e a realização de ações extensionistas de educação em saúde para a comunidade. O presente trabalho tem como cenário uma das ações realizadas dentro desse projeto, a qual foi intitulada “Veterinária Preventiva: Inspeção e Saúde nas Mídias Sociais”. Essa ação iniciou-se concomitantemente ao início da pandemia de Covid-19 no Brasil, no mês de março de 2020.

Em abril de 2020, foi reativada uma página da rede social Facebook (<https://www.facebook.com/VeterinariaPreventivaUFPel>), anteriormente utilizada por um projeto de educação em saúde finalizado, e também foi criada uma nova página na rede social Instagram (@veterinariapreventiva.ufpel). Desde o início, essas páginas foram administradas pelas médicas veterinárias residentes do Programa de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde (áreas de Inspeção de Leite e Derivados e de Saúde Coletiva) e por docentes do Departamento de Veterinária Preventiva, assim como todo o conteúdo educativo elaborado e publicado pelos mesmos após pesquisa bibliográfica. Devido à pandemia, a comunicação entre as administradoras até o momento se deu através de reuniões em vídeo conferências e grupo em aplicativo de mensagens instantâneas.

O Instagram destaca-se como uma boa ferramenta de educação em saúde, pois dispõe de diversos aparatos para divulgação de informações, sendo que foram utilizadas principalmente postagens com textos, imagens e/ou vídeos no *feed* de notícias e enquetes através de stories. Os mesmos conteúdos publicados na página do Instagram também eram compartilhados na página do Facebook. As informações utilizadas para a elaboração dos conteúdos digitais eram oriundas de artigos científicos e sites, como os da Organização Mundial da Saúde, do Ministério da Saúde, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), dos Conselhos Federal e Estaduais de Medicina Veterinária, entre outros.

Em um segundo momento, através de mensagens diretas, cerca de 90% dos seguidores foram convidados a responderem um questionário, no período de 14 de julho e 14 de agosto de 2020. Esse questionário foi elaborado através da plataforma Google Forms e serviu para identificar qual a rede social mais utilizada pelos mesmos e quais conteúdos relacionados à Veterinária Preventiva eram considerados de interesse para o público alvo. Também foi deixado em aberto uma sessão para sugestão de conteúdos a serem abordados futuramente e selecionados alguns comentários dos seguidores da página a respeito dos conteúdos publicados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação de extensão “Veterinária Preventiva: Inspeção e Saúde nas Mídias Sociais” procurou evidenciar uma nova maneira de utilizar as redes sociais: para a educação em saúde. Essa ação reuniu um grupo de três docentes e seis residentes. Atingiu também a comunidade geral: 1.209 pessoas, seguidores da página criada no Instagram, e 648 seguidores da página do Facebook. Atualmente, as redes sociais demonstram um grande potencial como instrumento

de educação em saúde, pois seu público está em constante crescimento. Em janeiro de 2020, o Facebook atingiu 130 milhões de usuários ativos e o Instagram com 69 milhões de usuários (IMME, 2020).

Nas páginas das redes sociais, são realizadas de três a quatro publicações semanais, que permitem uma constante interação entre o público seguidor e as administradoras das páginas, por meio de “curtidas”, compartilhamentos e interação ou manifestação de opiniões sobre os assuntos abordados através de comentários. Até o momento foram realizadas 97 publicações, sendo que a apresentação das participantes do grupo atingiu 167 *likes* no Instagram, 18 comentários e um alcance de 920 perfis, que visualizaram essa publicação. Um trabalho semelhante foi realizado por SOARES et al. (2019) que, da mesma maneira, através de um projeto de educação em saúde, utiliza as redes sociais para divulgar informações sobre plantas medicinais, bem como fomentar a interação entre a academia e a comunidade.

Foi possível observar a participação ativa do público, pois além de realizarem comentários nas publicações pode-se observar a frequente participação do público respondendo os *quizzes*, as enquetes e os desafios, compartilhados através dos stories. Nestes, com frequência são realizadas perguntas sobre mitos e verdades referentes a informações disseminadas acerca de produtos de origem animal. Notou-se que ainda existem indivíduos com opiniões distorcidas, por acreditarem em mitos antigos reforçados há muito, por grupos com interesses tendenciosos, ou ainda reforçado atualmente pelas *fake news*.

Outro tipo de retorno positivo que foi obtido, foi relativo ao questionário elaborado na plataforma Google Forms, no qual 314 seguidores aderiram a pesquisa. O público predominante foi o feminino (79%) e a faixa etária entre 16 e 35 anos (82%). Em uma sessão de resposta optativa, onde foi solicitado que o respondente deixasse um comentário de sugestão de assunto, um seguidor fez o seguinte comentário: “*Continuem exatamente do jeito que está. Boa abordagem sobre temas relevantes, com linguagem que facilita a compreensão dos seguidores*”.

Um segundo seguidor manifestou sua percepção sobre a página através de uma mensagem direta. Comentou: “*Aprenderei e relembrarei muitos conteúdos interessantes e importantes com vocês [...] Parabéns pelo engajamento e equipe show, é muito legal encontrar por aqui páginas como a de vocês*”. Outros comentários também foram recebidos, levantando discussões sobre conteúdos complementares aos assuntos publicados. Mensagens como essas são de grande relevância para o grupo, pois reforçam que os objetivos estão sendo alcançados, como a disseminação de informação advinda de fontes seguras e as constantes inter-relações virtuais.

Recentemente, o grupo administrador das páginas está auxiliando na organização de um ciclo de palestras online, previsto para o mês de outubro, denominado “I Webnar de Grupos de Estudo em Saúde Pública e One Health”. Essa ação surgiu da interação com outros grupos de estudos em saúde pública veterinária de oito universidades brasileiras, as quais também possuem páginas nas redes sociais. Cada grupo será responsável por divulgar o evento e organizar duas palestras, sendo que o grupo Veterinária Preventiva UFPel apresentará a temática “Vigilância Ambiental”.

As proponentes dessas ações educativas acreditam que ações virtuais de educação em saúde surgiram como uma oportunidade de reinvenção, em um cenário mundial nunca antes vivenciado. As mesmas têm consciência de que, como médicas veterinárias, profissionais da área da saúde, o aprendizado será

contínuo e a relação com o público escolhido será sempre horizontal, em forma de troca e de construção conjunta de conhecimento.

4. CONCLUSÕES

Os projetos de extensão na área de educação em saúde são instrumentos de grande importância social e pedagógica para seus integrantes: comunidade acadêmica, com conhecimentos científicos, e comunidade geral, com seus conhecimentos populares, possibilitando constante intercâmbio entre os mesmos.

Sendo assim, a ação “Veterinária Preventiva: Inspeção e Saúde nas Mídias Sociais” exerceu um importante papel contemporâneo para o olhar extensionista dentro da veterinária preventiva. Através dessa ideia, foi possível manter o contato entre a universidade e a comunidade, além de continuar propiciando momentos virtuais de trocas de aprendizado entre os docentes, residentes e acadêmicos de medicina veterinária participantes do grupo, mesmo durante o momento atual, de pandemia de Covid-19.

Agradecimentos: às Médicas Veterinárias, residentes do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde - Medicina Veterinária, Daniela Aparecida Moreira e Jackeline Vieira Lima, pelo auxílio no desenvolvimento de conteúdos para as redes sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 038 de 04 de fevereiro de 1993. Inclui os cursos de Biologia, Medicina Veterinária e Serviço Social entre os cursos relacionados no item nº 3 da Resolução CNS nº 017 do Conselho Nacional de Saúde, de 28 de novembro de 1991.

CARVALHO, E. M. O. F.; LAJE-MARQUES, J. L. Internet - Um Recurso Didático. **Revista da ABENO/Associação Brasileira de Ensino Odontológico**, São Paulo, p.63-67, 2006.

IMME, A. **Ranking das redes sociais: as mais usadas no Brasil e no mundo, insights e materiais gratuitos.** Blog de Marketing Digital de Resultados, Florianópolis, 21 jan. 2020. Acessado em: 10 set. 2020. Online. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>

SOUZA, P. C. A. **Inclusão do Medico Veterinário no Conselho Nacional de Saúde Completa 25 Anos.** Rio de Janeiro, 25 abr. 2018. Acessado em: 9 set. 2020. Online. Disponível em: <http://www.crmvrj.org.br/inclusao-do-medico-veterinario-no-conselho-nacional-de-saude-completa-25-anos/>

SOARES, L. C. C.; MELO, A. S. L.; SANTOS, A. A.; BRAGA, A. G. S.; SILVA, C. P. **Utilização das mídias sociais para educação em saúde pela LAPFITO: do instagram a oficinas de saúde e a interação entre academia e comunidade.** In: Anais 4º Seminário Tecnologias Aplicadas à Educação e Saúde, Salvador, Brasil, UNEB, p. 207-214, 2019.